



Cidade de São José dos Campos

Prefeitura Municipal

CONCURSO PÚBLICO

008. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR II – LÍNGUA PORTUGUESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno, contendo 50 questões objetivas, um tema de redação a ser desenvolvido e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ A folha da redação deverá ser destacada com cuidado e assinada apenas no local indicado; qualquer identificação feita pelo candidato no corpo deste caderno ou no verso da folha de redação acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Redija o texto definitivo com caneta de tinta azul, preferencialmente, ou preta, na folha de redação. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul, preferencialmente, ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida a metade do tempo de duração das provas.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Em sua obra *Textos Pedagógicos I*, Silva (2000) retoma princípios importantes do Método Montessori.

Com relação ao processo educativo envolvendo a escola, o professor e os alunos, o autor afirma que, para Montessori, o(a)

- (A) aluno deve manter-se em silêncio e quieto durante a aula, para que possa aprender passivamente o que o professor ensina.
- (B) professor precisa ser aquele que “quebra a vontade” da criança, preparando-a para uma vida futura que exigirá humildade e acatamento.
- (C) escola tem de considerar a criança um pequeno adulto que se vai educando de acordo com as características próprias da vida adulta.
- (D) criança forma-se do exterior para o interior, cabendo à escola impor a ela as regras e os valores que norteiam o bom convívio social.
- (E) educação verdadeira e sólida é uma autoeducação, em que a criança tem de escolher daquilo que lhe oferecem o que é útil.

02. Ao tecer alguns comentários sobre a cultura, a educação e o currículo oficial, Apple (1997) defende o ponto de vista de que o(a)

- (A) alfabetismo tem uma função não política, e seu objetivo deve ser desenvolver nos alunos habilidades para desempenhar atividades econômicas.
- (B) cultura é uma produtora e reprodutora de sistemas de valores e relações de poder e resulta das divisões da sociedade.
- (C) livro didático contém o capital cultural da sociedade como um todo, sem privilegiar um grupo social em detrimento de outro.
- (D) currículo escolar é uma forma de conhecimento neutro, pois não resulta de complexas relações de poder e luta de grupos sociais.
- (E) sucesso da educação será garantido mediante a privatização das escolas públicas, devido à injeção do capital das empresas.

03. Em virtude das rupturas dos modelos morais nas sociedades pós-industriais, faz-se necessário discutir um novo modelo de educação que considere as novas demandas sociais. Diante disso e de acordo com a obra *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*, é correto afirmar que o sistema educativo e a coletividade docente precisam

- (A) fazer o ajuste entre o conjunto de saberes e valores considerados necessários e as características dos jovens que constituem a comunidade escolar.
- (B) ter como objetivo principal e único a seleção das pessoas para o mercado de trabalho e a legitimação das diversas posições sociais.
- (C) moldar os alunos à imagem do homem do Renascimento, do filósofo-cientista-artista que podia abranger o conjunto de saberes de seu tempo.
- (D) rejeitar quaisquer tentativas de se atribuir à escola a função de transmissora de critérios e normas de comportamento, pois sua função é a construção de conhecimentos.
- (E) delegar exclusivamente à família a responsabilidade pelo desenvolvimento dos jovens em conformidade com as normas de conduta sociais.

04. Com relação à articulação entre a avaliação, o processo educativo e o desempenho do aluno, analise as seguintes afirmações:

- I. Tem a função de permitir um ajuste recíproco aprendiz/programa de estudos (seja pela modificação do programa, que será adaptado aos aprendizes, seja pela orientação dos aprendizes para subsistemas de formação mais adaptados a seus conhecimentos e competências atuais). Precede a ação de formação.
- II. Tem a função de verificar se as aquisições visadas pela formação foram feitas. Faz-se um balanço das aquisições no final da formação, com vistas a expedir, ou não, o “certificado” de formação. Ocorre depois da ação de formação.
- III. Tem como função principal contribuir para uma boa regulação da atividade de ensino. Trata-se de adaptar melhor o conteúdo e as formas de ensino às características dos alunos reveladas pela avaliação. Situa-se no centro da ação de formação.

De acordo com Hadji (2001), as afirmações referem-se, correta e respectivamente, aos seguintes casos de avaliação:

- (A) prognóstica; formativa; cumulativa.
- (B) formativa; prognóstica; cumulativa.
- (C) cumulativa; prognóstica; formativa.
- (D) prognóstica; cumulativa; formativa.
- (E) formativa; cumulativa; prognóstica.

05. A teoria desenvolvida por Vygotsky (1984) trouxe uma importante contribuição para a análise da relação entre o desempenho do aluno e o desenvolvimento de suas potencialidades cognitiva, afetiva e histórico-social. Destaca-se o conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal*, que, segundo o autor, diz respeito à distância entre o nível de desenvolvimento
- (A) natural e o nível de desenvolvimento humano-cultural.
 (B) psicológico e o nível de desenvolvimento social.
 (C) genético e o nível de desenvolvimento intelectual.
 (D) real e o nível de desenvolvimento potencial.
 (E) cognitivo e o nível de desenvolvimento sócio-histórico.
06. Atualmente, ao se discutir a prática pedagógica nas diversas áreas do conhecimento, alguns educadores apontam a contribuição que a utilização de jogos com finalidades educativas tem trazido. Vygotsky (1984), com relação ao papel do brinquedo no desenvolvimento de crianças, defende o ponto de vista de que
- (A) o prazer precisa ser visto como a característica fundamental e definidora do brinquedo, sua essência e razão de existir.
 (B) uma criança, ao brincar, comporta-se em uma situação imaginária sem regras, por isso ela lhe dá prazer e a sensação de preenchimento.
 (C) assim como uma situação imaginária tem de conter regras de comportamento, todo jogo com regras contém uma situação imaginária.
 (D) qualquer objeto pode ser qualquer coisa para uma criança quando ela está brincando, pois ela opera em uma lógica de livre substituição.
 (E) a criança age, no jogo, sem qualquer tipo de auto-controle, fazendo o que lhe vem à mente sem restrições.
07. A prática pedagógica nas diversas áreas do conhecimento tem sofrido influências de teorias de desenvolvimento e de aprendizagem desenvolvidas pela Psicologia. Atualmente, têm ganhado destaque as posturas críticas, transformadoras e emancipadoras que, segundo Loureiro *et alii* (2009),
- (A) defendem o ideário de que a educação deve objetivar a adaptação e o ajustamento social do indivíduo.
 (B) rompem com a ideia de que o desenvolvimento é sempre um pré-requisito para a aprendizagem.
 (C) propõem a classificação e a rotulação de sujeitos com dificuldades escolares, sobressaltando-se a dimensão patológica.
 (D) incentivam a utilização de métodos, técnicas e testes escolares com padrões de normalidade instituídos e legitimados pela sociedade.
 (E) rejeitam a tese de que aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados ao longo de todo o processo educacional.
08. Com relação à estrutura e à história do sistema de ensino, analise as afirmações a seguir, classificando-as como V (verdadeira) ou F (falsa).
- () A Escola, investida pela “Sociedade” de uma função única e exclusivamente técnica, mantém uma relação unívoca com a economia dessa sociedade.
 () A tarefa da escola é a reprodução da estrutura das relações de classe, pois, uma vez que não possui autonomia alguma, cabe a ela moldar-se segundo a lógica de estruturação da sociedade.
 () O sistema de ensino possui uma autonomia relativa, isto é, tem o poder de reinterpretar as exigências externas e tirar partido das ocasiões históricas para realizar sua lógica interna.
- De acordo com o ponto de vista que Bourdieu defende em sua obra *A reprodução*: elementos para uma teoria do sistema de ensino, assinale a alternativa que apresenta a classificação correta das afirmações, de cima para baixo.
- (A) V; V; V.
 (B) F; V; V.
 (C) V; F; F.
 (D) F; V; F.
 (E) F; F; V.
09. Em relação à educação especial e à democratização do conhecimento escolar, em conformidade com a obra *Um olhar sobre a diferença*: interação, trabalho e cidadania, é correto afirmar que compete à escola, ao lidar com indivíduos com necessidades especiais,
- (A) desenvolver exclusivamente as atividades manuais, no âmbito da prática pedagógica, para superar problemas relacionados às habilidades motoras finas.
 (B) realizar um agrupamento de crianças com o mesmo *deficit* nas mesmas classes específicas, a fim de que o trabalho do professor possa ser produtivo.
 (C) efetuar um trabalho integrado de todas as capacidades humanas, sejam elas físicas, intelectuais, afetivas ou sociais, visando à humanização dos educandos.
 (D) reproduzir, linearmente, a especialização que ocorre no processo produtivo, o que significa formar alunos para uma atividade industrial específica.
 (E) trabalhar sob a ótica da divisão entre prática e teoria, para que as crianças não fiquem confusas no desenvolvimento de atividades psicomotoras.

10. De acordo com a obra *O pêndulo das ideologias*: a educação popular e o desafio da pós-modernidade, é correto afirmar que, para avançar, a Educação Popular (EP) precisa

- (A) entrar em relação com a Pedagogia, resgatando a tradição pedagógica, interpelando e fazendo estudos comparativos de correntes e autores.
- (B) diferenciar o aspecto educativo do aspecto político, cabendo à EP considerar unicamente as questões ideológico-políticas.
- (C) negar a educação tradicional (entendida como aquela realizada nas escolas), já que não é possível estabelecer com ela um diálogo.
- (D) colocar-se à margem do debate educativo, afirmando sua autossuficiência em relação às experiências educativas do passado.
- (E) considerar a clareza ideológica algo suficiente para desenvolver processos formativos de grupos e comunidades, dedicando-se à análise da conjuntura social.

11. Com relação aos saberes necessários à prática educativa, analise as afirmações a seguir, classificando-as como V (verdadeira) ou F (falsa).

- () O papel do professor progressista não é apenas o de ensinar matemática ou biologia, mas sim, tratando a temática que é objeto de seu ensino e da aprendizagem do aluno, ajudar o aluno a reconhecer-se como *arquiteto* de sua própria prática cognoscitiva.
- () A prática educativa vivida com afetividade e alegria prescinde da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras.
- () Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, assuma a *autoria* também do conhecimento do objeto.

De acordo com Freire (2009), assinale a alternativa que apresenta a classificação correta das afirmações, de cima para baixo.

- (A) V; V; V.
- (B) V; F; V.
- (C) F; V; F.
- (D) F; V; V.
- (E) F; F; V.

12. Na história da educação no Brasil, Paulo Freire destaca-se pela contribuição que sua teoria trouxe às práticas pedagógicas. Freire (1987), para quem o educar é um ato político, critica a educação bancária, segundo a qual os oprimidos

- (A) libertam-se da cultura da dominação, expulsando os mitos criados e desenvolvidos na estrutura opressora.
- (B) vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação.
- (C) superam a contradição opressores-oprimidos, por meio de uma mudança revolucionária.
- (D) assumem uma posição passiva diante de educadores que os conduzem à memorização mecânica de conteúdos.
- (E) desvencilham-se da ideia de que o futuro é algo preestabelecido e assumem um papel ativo na construção do porvir.

13. Com relação à mediação do professor como prática cultural de significação do conhecimento, Maturana (1998) defende o ponto de vista de que o(a)

- (A) educação é um processo contínuo que dura toda a vida, e que faz da comunidade onde vivemos um mundo espontaneamente conservador, ao qual o educar se refere.
- (B) mundo do educar não muda, e a educação, como sistema de formação da criança e do adulto, tem efeitos de curta duração.
- (C) educação não deve levar a criança a fazeres (saberes) relacionados com seu viver cotidiano, mas convidá-la a um pensar distante do cotidiano.
- (D) professor precisa saber como interagir com os meninos e meninas aplicando a disciplina quando eles não se comportarem como as exigências culturais dizem que devem.
- (E) educação tem de estimular a competição com o outro, pois, em um mundo globalizado, o sucesso individual depende da capacidade de autoafirmação profissional.

14. De acordo com o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, é correto afirmar que o(a)
- (A) educação especial deve ser organizada de forma paralela à educação comum, pois essa é a forma mais apropriada para a aprendizagem dos alunos que apresentam deficiência.
 - (B) ensino regular não está apto para atender todos os alunos e, portanto, não pode enfrentar a situação de exclusão escolar das crianças com deficiência.
 - (C) inclusão escolar tem início no ensino fundamental, e sua oferta deve ocorrer, preferencialmente, em centros educacionais em interface com os serviços de saúde e assistência social.
 - (D) atendimento educacional especializado, em função da complexidade na elaboração e organização de recursos pedagógicos específicos, restringe-se ao ensino fundamental.
 - (E) educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos.
15. No que diz respeito ao trabalho com alunos surdos no ambiente escolar, conforme a obra *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, é correto afirmar que
- (A) devido à diferença linguística, o aluno surdo não deve estar com pares surdos em turmas comuns na escolar regular, a fim de que não se isole dos demais alunos sem deficiência.
 - (B) para a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, o atendimento especializado é ofertado tanto na modalidade oral e escrita, quanto na língua de sinais.
 - (C) o atendimento educacional especializado é realizado mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como primeira língua.
 - (D) para atuar na educação especial, o professor deve possuir, no mínimo, curso de pós-graduação (*lato sensu*), com conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área.
 - (E) os conhecimentos de gestão de sistema educacional inclusivo, tendo em vista o desenvolvimento de projetos incluindo todas as áreas, devem ser exigidos unicamente de coordenadores pedagógicos.
16. Em conformidade com a Constituição Federal, art. 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de
- (A) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 7 (sete) anos de idade.
 - (B) ensino profissional obrigatório e gratuito aos jovens que concluíram ou estão cursando o ensino médio.
 - (C) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (D) oferta de ensino noturno supletivo aos adolescentes com mais de 14 (catorze) anos que estejam trabalhando na condição de aprendiz.
 - (E) progressiva universalização do ensino superior nas faculdades e universidades mantidas pelo Poder Público.
17. A verificação de rendimento escolar observará, dentre outros critérios, a avaliação _____ e _____ do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto, de acordo com o art. 24, inciso V, da Lei n.º 9.394 de 1996.
- (A) contínua ... cumulativa
 - (B) prognóstica ... formativa
 - (C) normativa ... diagnóstica
 - (D) criteriada ... quantitativa
 - (E) interna ... externa
18. Com relação à poluição e outros crimes ambientais cuja pena prevista é de reclusão, de um a cinco anos, analise as seguintes afirmações, classificando-as como V (verdadeira) ou F (falsa).
- () Tornar uma área, urbana ou rural, imprópria para a ocupação humana.
 - () Causar poluição hídrica que torne necessária a interrupção do abastecimento público de água de uma comunidade.
 - () Dificultar ou impedir o uso de praias.
- Assinale a alternativa que apresenta a classificação correta das afirmativas, de cima para baixo, de acordo com a Lei n.º 9.605 de 1998.
- (A) F; F; V.
 - (B) V; F; F.
 - (C) F; V; F.
 - (D) V; V; V.
 - (E) F; V; V.

19. Com relação ao direito à profissionalização e à proteção no trabalho, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, ao adolescente maior de quatorze anos de idade

- (A) é assegurada bolsa de aprendizagem de, ao menos, 1 (um) salário-mínimo.
- (B) são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.
- (C) é proibido qualquer tipo de trabalho, mesmo na condição de aprendiz.
- (D) são proibidas atividades de trabalho que ultrapassem 3 (três) horas diárias.
- (E) é permitido trabalhar entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco do dia seguinte.

20. De acordo com a Lei Orgânica do Município de São José dos Campos, é correto afirmar que

- (A) as salas de aula poderão abrigar mais que trinta e cinco alunos, respeitando o limite máximo de quarenta.
- (B) o ensino religioso não será remunerado, cabendo à escola encontrar professores voluntários que o ministrem.
- (C) as salas de aula provisórias poderão ser utilizadas por mais de um ano letivo, desde que sua infraestrutura seja adequada.
- (D) a prática esportiva escolar é obrigatória a todos os alunos das escolas municipais, e, em hipótese alguma, eles serão dispensados dessa prática.
- (E) o Município perseguirá, por todas as formas, o objetivo de implantar a jornada integral na rede municipal de ensino.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia os quadrinhos para responder às questões de números 21 a 24.



(Folha de S.Paulo, 03.02.2014)

21. Para acabar com a depressão, o livro recorre à ideia de autoajuda, que linguisticamente se manifesta

- (A) no emprego de linguagem persuasiva e carregada de formulações ambíguas.
- (B) na interpelação reiterada ao interlocutor, com frases de conteúdo semântico com foco na transformação.
- (C) na enumeração aleatória de frases cujos conteúdos semânticos são incoerentes.
- (D) na evocação dos sentimentos do emissor como forma de influenciar o interlocutor.
- (E) no uso de formas verbais no futuro para enfatizar as possibilidades de mudança.

22. O comportamento da depressão, no último quadrinho, revela que ela

- (A) elogia o *best-seller*.
- (B) vai vencer o *best-seller*.
- (C) brinca com o *best-seller*.
- (D) foi vencida pelo *best-seller*.
- (E) é indiferente ao *best-seller*.

23. Considerando-se a esfera da vida social ou institucional na qual se dão as práticas comunicativas, entende-se que os quadrinhos circunscrevem-se ao domínio discursivo
- (A) publicitário.
 - (B) instrucional.
 - (C) jornalístico.
 - (D) comercial.
 - (E) jurídico.
24. No pensamento da depressão, no último quadrinho, identifica-se
- (A) a mistura de registros linguísticos, sendo a forma “deprê” uma expressão coloquial.
 - (B) o formalismo na expressão, o que acaba por conferir à personagem um tom de ironia e de sarcasmo.
 - (C) a linguagem arcaizante, comprovada pelas opções da personagem, como o termo “deprê”.
 - (D) a opção pela linguagem intencionalmente popular, como o comprovam os termos “incivil” e “deprê”.
 - (E) o sincretismo linguístico, por meio do qual se reconhece a reação positiva da personagem na situação.
25. Em uma aula de língua portuguesa, a professora fez o seguinte trabalho: colocou algumas frases na lousa e explicou o que é pronome. Em seguida, distribuiu para os alunos uma tabela com todos os tipos de pronomes. Com esse material, os alunos iriam resolver alguns exercícios que, em linhas gerais, solicitavam a identificação e classificação dos pronomes em períodos simples. Tendo como referência os *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa*, é correto afirmar que a professora propôs atividades que
- (A) promovem a reflexão dos fatos da linguagem em situações de comunicação significativas, o que atende as orientações do referido documento oficial.
 - (B) contemplam a chamada gramática do texto, defendida no referido documento oficial, o que permite o trabalho com a linguagem como um processo dialógico.
 - (C) desfazem a ideia de que todos os fatos de linguagem têm de ser tratados a partir de um texto, respaldando-se no que preceitua o referido documento oficial.
 - (D) atendem parcialmente as orientações do referido documento oficial, pois os exercícios foram explorados apenas em períodos simples, esquecendo-se dos compostos.
 - (E) desconsideram a linguagem como uma prática social e não contemplam os usos, o que contraria as orientações do referido documento oficial.
26. Atendendo-se aos princípios de coesão e coerência e à norma-padrão da língua portuguesa, a manchete – *Com baixa audiência, Geração Brasil será reformulada depois da Copa* – (UOL, 04.06.2014) está corretamente parafraseada em:
- (A) Depois da Copa, *Geração Brasil* será reformulada, mas ela, teve baixa audiência.
 - (B) Depois da Copa, *Geração Brasil* será reformulada devido à baixa audiência obtida.
 - (C) Depois da Copa, *Geração Brasil* será reformulada devido o baixo índice de audiência.
 - (D) Depois da Copa, *Geração Brasil* será reformulada, pois houveram baixos índices de audiência.
 - (E) Depois da Copa, *Geração Brasil* será reformulada, se bem que se verificaram baixo índice de audiência.
27. Para Bakhtin, alguns gêneros são considerados “primários” porque
- (A) estão associados à vida cotidiana.
 - (B) são produtos exclusivos da oralidade.
 - (C) manifestam a linguagem descuidada.
 - (D) são formas inferiores de expressão.
 - (E) subsidiam a linguagem literária.

Leia o texto para responder às questões de números 28 a 34.

Trem fantasma

Afinal se confirmou: era leucemia mesmo a doença de Matias, e a mãe dele mandou me chamar. Chorando, disse-me que o maior desejo de Matias sempre fora passear de Trem Fantasma; ela queria satisfazê-lo agora, e contava comigo. Matias tinha nove anos. Eu, dez. Cocei a cabeça.

Não se poderia levá-lo ao parque onde funcionava o Trem Fantasma. Teríamos de fazer uma improvisação na própria casa, um antigo palacete nos Moinhos de Vento, de móveis escuros e cortinas de veludo cor de vinho.

A sessão teve lugar a 3 de julho de 1956, às 21 horas. O minuano assobiava entre as árvores, mas a casa estava silenciosa. Acordamos o Matias. Tremia de frio. A mãe o envolveu em cobertores. Com todo o cuidado colocamo-lo num carrinho de bebê. Cabia bem, tão mirrado estava. Levei-o até o vestibulo da entrada e ali ficamos, sobre o piso de mármore, à espera.

As luzes se apagaram. Era o sinal. Empurrando o carrinho, precipitei-me a toda velocidade pelo longo corredor. A porta do salão se abriu; entrei por ela. Ali estava a mãe de Matias, disfarçada de bruxa (grossa maquilagem vermelha. Olhos pintados, arregalados. Vestes negras. Sobre o ombro, uma coruja empalhada. Invocava deuses malignos).

Dei duas voltas pelo salão, perseguido pela mulher. Matias gritava de susto e de prazer. Voltei ao corredor.

Outra porta se abriu – a do banheiro, um velho banheiro com vasos de samambaia e torneiras de bronze polido. Suspenso do chuveiro estava o pai de Matias, enforcado, língua de fora, rosto arroxeadado. Saindo dali entrei num quarto de dormir onde estava o irmão de Matias, como esqueleto

(sobre o tórax magro, costelas pintadas com tintas fosforescentes; nas mãos, uma corrente enferrujada). Já o gabinete nos revelou as duas irmãs de Matias, apunhaladas (facas enterradas nos peitos; rostos lambuzados de sangue de galinha. Uma estertorava).

Assim era o Trem Fantasma, em 1956.

Matias estava exausto. O irmão tirou-o do carrinho e, com todo o cuidado, colocou-o na cama.

Os pais choravam baixinho. A mãe quis me dar dinheiro. Não aceitei. Corri para casa.

Matias morreu algumas semanas depois. Não me lembro de ter andado de Trem Fantasma desde então.

(Moacyr Scliar, *Os melhores contos*. São Paulo: Global, 1996. Adaptado)

28. Como objeto de ensino de leitura, em discussão em sala de aula, os alunos entenderão que

- (A) o último desejo de Matias foi pago pela mãe ao amigo do menino.
- (B) a família de Matias, no início, relutou em participar da brincadeira.
- (C) o doente se mostrou indiferente à brincadeira proposta por sua família.
- (D) a brincadeira no Trem Fantasma em casa ocasionou a morte de Matias.
- (E) o amigo e familiares de Matias fizeram um simulacro de Trem Fantasma.

29. O texto pertence ao gênero conto, nele prevalecendo as sequências tipológicas da

- (A) exposição, explicitando os pontos de vista do narrador.
- (B) descrição, priorizando a caracterização de personagens.
- (C) narração, tramando as informações na linha do tempo.
- (D) injunção, apelando-se aos sentimentos do interlocutor.
- (E) argumentação, analisando-se a situação física da personagem.

30. De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa*, o texto de Moacyr Scliar, de natureza literária, ao ser tratado como objeto de ensino, deve ser abordado em função

- (A) da expressão objetiva da observação da realidade.
- (B) da separação necessária entre fantasia e realidade.
- (C) do aspecto nonsense e fantasioso da linguagem poética.
- (D) da força criativa da imaginação e da intenção estética.
- (E) do apelo inevitável à realidade que retrata sem deformar.

31. Considerando o contexto das informações, assinale a alternativa em que a reescrita do trecho mantém a coesão e a coerência textual, conforme a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) ... *ela queria satisfazê-lo agora, e contava comigo.* = ... ela queria satisfazer-lhe agora o desejo, e contava comigo.
- (B) *Não se poderia levá-lo ao parque onde funcionava o Trem Fantasma.* = Não se poderia levá-lo ao parque que funcionava o Trem Fantasma.
- (C) *O minuano assobiava entre as árvores, mas a casa estava silenciosa.* = O minuano assobiava nas árvores, porque a casa estava silenciosa.
- (D) *Acordamos o Matias. Tremia de frio. A mãe o envolveu em cobertores.* = Acordamos ele tremendo de frio. A mãe envolveu-o em cobertores.
- (E) *A porta do salão se abriu; entrei por ela. Ali estava a mãe de Matias...* = A porta do salão se abriu aonde entrei por ela, que ali estava a sua mãe...

32. Na organização das informações textuais, a pontuação pode representar recurso coesivo, indicando supressão, como se comprova com a seguinte passagem da narrativa:

- (A) ... *ela queria satisfazê-lo agora, e contava comigo.*
- (B) *Matias tinha nove anos. Eu, dez.*
- (C) *A sessão teve lugar a 3 de julho de 1956, às 21 horas.*
- (D) *Cabia bem, tão mirrado estava.*
- (E) *Dei duas voltas pelo salão, perseguido pela mulher.*

33. Marcuschi (2008) entende como suporte de um gênero “um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que um suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”.

Com base nessa definição, entende-se que o suporte do texto de Moacyr Scliar é

- (A) um *site*.
- (B) um *blog*.
- (C) um livro.
- (D) um jornal.
- (E) uma revista.

34. Em situações de comunicação oral, enunciados como – ... e a mãe dele mandou me chamar. –, – Não se poderia levá-lo ao parque... – e – Empurrando o carrinho, precipitei-me a toda velocidade pelo longo corredor. – assumem, respectivamente, a seguinte redação:

- (A) ... e a mãe dele mandou chamar eu. / Não podia levar-se ele ao parque... / Precipitei eu a toda velocidade pelo longo corredor, empurrando o carrinho.
- (B) ... e a mãe dele mandou chamar-me. / Não poder-se-ia levar-lhe ao parque... / Me precipitei a toda velocidade pelo longo corredor, empurrando o carrinho.
- (C) ... e a mãe dele me mandou chamar. / Não se poderia levar o pequeno ao parque... / Precipitei-me a toda velocidade pelo longo corredor, empurrando o carrinho.
- (D) ... e a mãe dele mandou mim chamar. / Não seria possível levar a ele ao parque... / Precipitei-me a toda velocidade pelo longo corredor, empurrando o carrinho.
- (E) ... e a mãe dele mandou me chamar. / Não se podia levar ele ao parque... / Me precipitei a toda velocidade pelo longo corredor, empurrando o carrinho.

35. Schneuwly e Dolz (2004), na proposição do trabalho com sequência didática, discorrem sobre a importância de uma progressão em espiral, remetendo a um ensino da diversidade textual a cada nível de escolarização. Nesse sentido, o trabalho com um gênero específico, por exemplo o conto, ocorrerá em

- (A) diferentes etapas do ensino fundamental, com objetivos equivalentes, pois a perspectiva de aprendizagem não muda.
- (B) todas as etapas do ensino fundamental, com diferentes objetivos e em mesma perspectiva de aprendizagem.
- (C) uma etapa do ensino fundamental, com todos os objetivos de sua aprendizagem sendo explorados.
- (D) diferentes etapas do ensino fundamental, com objetivos graduados e em nova perspectiva de aprendizagem.
- (E) todas as etapas do ensino fundamental, com os mesmos objetivos e a mesma perspectiva de aprendizagem.

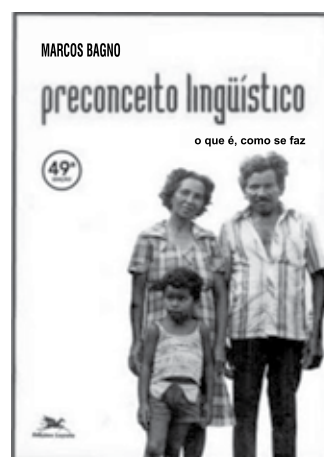
36. Em trabalho recente sobre compreensão nos livros didáticos, dediquei-me de maneira especial a ver como se trabalhava o *vocabulário* no contexto dos exercícios de compreensão. Numa análise não muito extensa, constatei que mais da metade dos exercícios com o vocabulário se situa no trabalho com a *sinonímia*. Outra parte trabalha questões de *linguagem figurada*, cabendo ainda um bom percentual de exercícios com a *forma* (gênero, número, grau, derivação, neologia etc.). O normal é uma visão descontextualizada do léxico.

(Marcuschi, 2008)

Para o autor, os livros didáticos abordam o léxico

- (A) reforçando o aspecto social da linguagem.
- (B) imprimindo-lhe um caráter de interação.
- (C) desvinculando-o dos usos conotativos.
- (D) restringindo-lhes os sentidos gramaticais.
- (E) desconsiderando as situações de uso.

37. Observe a capa do livro de Marcos Bagno.



Os elementos da capa do livro indicam o preconceito linguístico como uma questão

- (A) limitada à área educacional.
- (B) própria dos conflitos de gerações.
- (C) relacionada ao preconceito social.
- (D) inexistente em questões étnico-raciais.
- (E) propulsora do preconceito de gênero.

Leia o texto para responder às questões de números **38 a 42**.

Como todo mundo, eu estou perdendo a guerra da atenção. Eu checo meus e-mails enquanto deveria estar trabalhando. Eu fico enviando torpedos enquanto deveria estar prestando atenção às pessoas que estão na minha frente. Eu passo horas assistindo a vídeos vagamente divertidos no *YouTube*. (“Olhe, há um grupo de caras que consegue tocar ‘Billie Jean’ em garrafas de cerveja!”)

E, como todo mundo, eu já demonstrei minha concordância com os sermões que pregam a proibição desse tipo de distração e imploram para que eu limite minha dieta de informações. Pare de ser uma pessoa multitarefa! Desligue todos os aparelhos eletrônicos pelo menos uma vez por semana!

E, como acontece com todo mundo, esses sermões não tiveram nenhum efeito sobre mim. Muitos de nós levamos uma vida de distrações e somos incapazes de nos concentrar naquilo que sabemos que devemos focar. De acordo com uma pesquisa divulgada no domingo passado nas páginas de opinião do jornal *The Times* por Tony Schwartz e Christine Porath, 66% dos trabalhadores não são capazes de se concentrar em uma única coisa de cada vez. E 70% dos profissionais não têm um horário regular para dedicar ao pensamento estratégico ou criativo enquanto estão no trabalho.

(David Brooks, A arte do foco na era digital. Em: <http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/nytimes>, 04.06.2014. Adaptado)

38. Uma estratégia na constituição de sentido no texto está centrada no recurso à

- (A) intertextualidade, por meio da qual o autor, de forma explícita ou implícita, leva ao seu discurso um conjunto de vozes.
- (B) digressão, por meio do qual o autor, ao abordar o tema, explora informações difíceis de serem comprovadas com argumentos.
- (C) exposição de dados estatísticos, por meio dos quais o autor confirma a ideia de que para si o que mais importa é o trabalho.
- (D) crítica irônica ao desenvolvimento tecnológico, por meio da qual o autor condena aqueles que brincam durante o trabalho.
- (E) citação bíblica, por meio da qual o autor explora o conceito de sermão e manda, implicitamente, uma mensagem ao leitor.

39. Analisando-se as informações textuais, pode-se afirmar corretamente que a pesquisa divulgada no jornal *The Times* por Tony Schwartz e Christine Porath é

- (A) exemplificada pelas próprias palavras iniciais do autor: *Como todo mundo, eu estou perdendo a guerra da atenção*.
- (B) contrária ao que o autor afirma no primeiro parágrafo: *Eu checo meus e-mails enquanto deveria estar trabalhando*.
- (C) consequente do que o autor afirma no começo do texto: *Eu passo horas assistindo a vídeos vagamente divertidos no YouTube*.
- (D) ilustrativa da mesma ideologia que o contido no segundo parágrafo: *... eu já demonstrei minha concordância com os sermões que pregam a proibição desse tipo de distração*.
- (E) reveladora do comportamento de um ínfimo grupo de trabalhadores, como mostra o terceiro parágrafo: *... esses sermões não tiveram nenhum efeito sobre mim*.

40. No trecho – *E, como acontece com todo mundo, esses sermões não tiveram nenhum efeito sobre mim*. – (3.º §), o termo em destaque estabelece no texto relação de sentido de

- (A) causa.
- (B) condição.
- (C) conclusão.
- (D) concessão.
- (E) conformidade.

41. Uma afirmação coerente com os sentidos estabelecidos no texto é:

- (A) A crescente imposição das tecnologias no ambiente de trabalho ratifica a ideia de que o homem hoje tem mais concentração no que faz.
- (B) Embora os recursos tecnológicos venham disseminando a falta de atenção no trabalho, muitos os têm rechaçado.
- (C) O cenário do trabalho, em tempos de múltiplos recursos tecnológicos, mantém-se indiferente às mudanças.
- (D) Os recursos tecnológicos têm influenciado a relação do homem com o trabalho, aguçando-lhe a dispersão.
- (E) O homem moderno responde à imposição da tecnologia tendo comportamentos alinhados com os sermões que a proíbem.

42. Segundo Marcuschi (2008), “toda linguagem é dialógica, ou seja, todo enunciado é sempre um enunciado de alguém para alguém. Se assim não fosse, seria como uma ponte sem um dos lados para a sustentação, o que a levaria à sua derrocada. Dai a noção de gênero como enunciado responsivo ‘relativamente estável’, o que está de acordo com a ideia de linguagem como atividade interativa e não como forma ou sistema”. Nesse sentido, considerado o suporte textual, o texto de David Brooks tem como interlocutor

- (A) o leitor do *The Times*.
- (B) o leitor do *New York Times*.
- (C) o editor do UOL, no Brasil.
- (D) o responsável pelos sermões.
- (E) a dupla Tony Schwartz e Christine Porath.

43. De acordo com *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa*, consistia em crítica ao ensino tradicional

- (A) a ausência de atividades de metalinguagem e, conseqüentemente, um domínio fragmentado e inconsistente dos fenômenos da linguagem verbal.
- (B) o uso do texto como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais e, conseqüentemente, a excessiva valorização da gramática normativa.
- (C) a prioridade no conhecimento da realidade do aluno e, conseqüentemente, atividades que priorizavam o interesse desse público, em geral, em formas não-padrão.
- (D) o emprego recorrente de textos orais e de formas não-padrão e, conseqüentemente, a falta de um trabalho rigoroso e sistêmico com a gramática normativa.
- (E) a prioridade na leitura de textos literários para ensinar valores estéticos e, conseqüentemente, a falta de trabalho sistemático com a gramática normativa.

44. Observe a manchete do UOL, de 04.06.2014.



Meio ambiente
Para ONU, 50%
das espécies
florestais _____
risco no mundo

Respeitando-se os princípios de coesão e de coerência, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, a lacuna da manchete deverá ser preenchida com:

- (A) pode estar sob
- (B) vivem sobre
- (C) está em
- (D) correm
- (E) tem

Leia o texto para responder às questões de números 45 a 47.

Algumas pessoas me dizem que a eliminação da noção de *erro* dará a entender que, em termos de língua, *vale tudo*. Não é bem assim. Na verdade, em termos de língua, *tudo vale* alguma coisa, mas esse valor vai depender de uma série de valores. Falar gíria vale? Claro que vale: no lugar certo, no contexto adequado, com as pessoas certas, e mesmo no lugar errado, no contexto errado e com as pessoas erradas, se a intenção do falante for precisamente se contrapor à ordem estabelecida, às normas sociais convencionais. E usar palavrão? A mesma coisa.

Usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar o ponto de equilíbrio entre dois eixos: o da *adequação* e o da *aceitabilidade*.

Quando falamos (ou escrevemos), tendemos a nos adequar à situação de uso da língua em que nos encontramos; se é uma situação formal, tentaremos usar uma linguagem formal; se é uma situação descontraída, uma linguagem descontraída, e assim por diante. Essa nossa tentativa de adequação se baseia naquilo que consideramos ser o grau de aceitabilidade do que estamos dizendo por parte de nosso interlocutor ou interlocutores.

(Marcos Bagno, *Preconceito Linguístico*)

45. Em seu texto, Marcos Bagno defende

- (A) o bom uso da linguagem, considerando-se que os erros e vícios de linguagem devem ser eliminados.
- (B) a eliminação da noção de erro, considerando-se que nem todos os enunciados precisam ser aceitos.
- (C) a adequação da linguagem à situação comunicativa, considerando-se as intenções do falante.
- (D) o bom senso no uso da linguagem, considerando-se que a situação comunicativa é irrelevante.
- (E) a aceitabilidade sobreposta à adequação, considerando-se que todo registro linguístico é válido.

46. Levando-se em consideração que, em um congresso científico, a intenção seja a divulgação dos resultados de pesquisa, sem querer chocar os ouvintes, o adequado será o emprego de linguagem

- (A) mista, alternando entre jargões científicos e gírias.
- (B) coloquial, o que facilitará o entendimento da comunicação.
- (C) formal, com adequação de terminologia técnica e especializada.
- (D) popular, a fim de se evitar o preconceito entre as pessoas.
- (E) erudita, com enfoque em termos de difícil entendimento.

47. Uma forma de se conseguir aplicar satisfatoriamente os conceitos propostos por Marcos Bagno contempla o trabalho com

- (A) adequação gramatical nas redações dos alunos.
- (B) exercícios estruturais de gramática prescritiva.
- (C) textos literários, notadamente os cânones nacionais.
- (D) gêneros diversificados, explorados na fala e na escrita.
- (E) redação livre, sem correções e comentários do professor.

48. Falar é tão natural para um ser humano quanto respirar, ver, ouvir, sentir odores, caminhar em posição ereta, sonhar à noite etc. Ler e escrever, por sua vez, é da mesma ordem de coisas de tocar piano, dirigir um automóvel, tricotar um xale, pintar um quadro, construir uma casa etc. São práticas socioculturais que exigem um aprendizado _____ para que o aprendiz se apodere delas a ponto de exercê-las _____. Sendo assim, o ensino da leitura e da escrita, e o acesso aos discursos sociais que se valem delas, é a tarefa primordial da educação em língua materna na escola.

(Marcos Bagno, *Gramática Pedagógica*)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) normalmente simples e rápido ... em suas funções básicas
- (B) relativamente longo e contínuo ... com habilidade e destreza
- (C) geralmente demorado e intenso ... de modo satisfatório
- (D) eventualmente trabalhado e demorado ... em seus rudimentos
- (E) raramente longo e extenuante ... de modo prático e objetivo

49. De acordo com *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa*, o procedimento de refacção de um texto tem como finalidade

- (A) a atuação crítica do aluno sobre a sua escrita, para que se aproprie, progressivamente, das habilidades necessárias à autocorreção.
- (B) a higienização do texto, tarefa do professor, para que o aluno reflita sobre as suas dificuldades mais recorrentes de escrita.
- (C) o domínio de atividades complexas, necessárias ao bom uso da língua, para que o aluno fundamente sua escrita na norma culta.
- (D) o conhecimento profundo da língua e do discurso, para que o aluno corrija sua produção e deixe o professor livre para outros tópicos.
- (E) o reconhecimento da gramática normativa como sinônimo de excelência de escrita, para que o aluno passe a usar apenas essa norma.

50. Observe as imagens.



(Folha de S.Paulo, 04.06.2014)



(www.tarsiladoamaral.com.br)

Analisando as imagens, conclui-se que o diálogo intertextual entre ambas é flagrante, sendo que

- (A) a primeira faz uma paródia da segunda, de forma crítica, eliminando a possibilidade de diálogo entre elas. Trata-se de textos de diferentes gêneros e intenção comunicativa, que circulam em um mesmo suporte.
- (B) ambas estão contextualizadas na contemporaneidade, razão pela qual há muita proximidade entre seus sentidos básicos. Ainda que sejam textos de mesmo gênero, são diferentes suas intenções comunicativas e seus suportes.
- (C) a segunda é uma paródia da primeira, pois nela é evidente a falta de elementos contextualizados. Trata-se de textos de diferentes gêneros, com mesma intenção comunicativa, que circulam em diferentes suportes.
- (D) ambas são contextualizadas em tempos distantes do presente, o que lhes confere implicação de sentidos básicos. Trata-se de textos de mesmo gênero e com mesma função comunicativa, porém, circulam em diferentes suportes.
- (E) a primeira traz a segunda para a contemporaneidade, resignificando seus sentidos básicos. Trata-se de textos de diferentes gêneros, uma vez que a intenção comunicativa e os suportes não coincidem.

REDAÇÃO

Leia os textos 1, 2 e 3 para elaborar sua redação.

TEXTO 1

A ideia da inutilidade da arte está longe de ser nova. Um inquérito informal na praça seria o bastante para renegar a arte para o fundo do *ranking* de prioridades. O que torna uma atividade útil é a sua necessidade: a doença viabiliza o médico, a vontade de pão fresco na manhã de sábado glorifica o padeiro, o crime instaura o juiz, a piromania impõe o bombeiro. Mas que necessidade justifica o artista?

Sob essa perspectiva, a arte não é a resposta a uma necessidade imperiosa; não é tão útil como a medicina ou a coleta do lixo, por exemplo, porque a utilidade está aqui associada à produção de um bem ou serviço para usufruto imediato (o pão) ou para a solução de um problema (impedir o crime). Estando as necessidades elementares satisfeitas, a arte pode ser considerada uma realização supérflua.

(<http://gemeinplatz.blogspot.com.br/2006/10/inutilidade-da-arte.html>. Adaptado)

TEXTO 2

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o professor de literatura italiana Nuccio Ordine declarou:

No universo do utilitarismo, um martelo vale mais que uma sinfonia, uma faca, mais que uma poesia, uma chave-inglesa, mais que um quadro, porque é fácil entender a eficiência de uma ferramenta. Mas existem saberes que não são fins em si mesmos e que – por sua natureza gratuita e desinteressada, alheia a qualquer vínculo prático e comercial – podem exercer papel fundamental no cultivo do espírito e desenvolvimento civil e cultural. É o que proporciona a literatura, as artes, a cultura e o ensino: eles constituem o líquido amniótico no qual as ideias de democracia, liberdade, justiça, igualdade e solidariedade podem despontar. Mesmo se, em alguns momentos da história, o saber e as artes não souberam ou não puderam eliminar de vez a barbárie, não há outra escolha. Devemos continuar a crer que a cultura e uma educação livre são os únicos meios para tornar a humanidade mais humana.

(*O Estado de S. Paulo*, 16.02.2014. Adaptado)

TEXTO 3

O *Dicionário Houaiss* registra para o adjetivo “utilitário”: 1- relativo a ou o que visa à utilidade, ao proveito que se pode extrair das coisas; 2- que tem por objetivo a utilidade, o interesse comum; 3- cujo uso ou emprego é vantajoso, é conveniente para a realização de algo; 4- que visa apenas ao que é útil, que se preocupa apenas por interesses materiais.

(*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Adaptado)

Com base nas informações dos textos e em seus próprios conhecimentos, elabore uma dissertação, na modalidade-padrão da língua portuguesa, a respeito do tema:

A IMPORTÂNCIA DAS ARTES EM SOCIEDADES UTILITÁRIAS

REDAÇÃO

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



**Cidade de
São José dos Campos**
Prefeitura Municipal

CONCURSO PÚBLICO

011. PROVA DE REDAÇÃO
(Folha de Redação)

PROFESSOR II

- ◆ Confira seus dados impressos nesta folha.
- ◆ Assine apenas no local indicado; qualquer identificação feita pelo candidato no verso desta folha acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Destaque esta folha com cuidado.
- ◆ Redija o texto definitivo com caneta de tinta azul, preferencialmente, ou preta, no espaço reservado para tal. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas, o caderno de questões objetivas e esta folha, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.

DOBRE NA SERRILHA ANTES DE DESTACAR

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE



Assinatura do candidato

